



UNESCO E ESPERANTO: 70 ANOS DE COLABORAÇÃO PELOS DIREITOS HUMANOS LINGUÍSTICOS

O dia 10 de dezembro de 2024 será um dia importante para o movimento esperantista, pois marcará o 70º aniversário da resolução de Montevidéu, que foi o primeiro e mais significativo reconhecimento oficial do Esperanto pela UNESCO, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

A resolução, que foi aceita pela conferência geral da UNESCO na capital uruguaia em 1954, recomendou ao diretor geral da UNESCO que acompanhasse o desenvolvimento do uso do Esperanto e reconheceu que as conquistas do movimento esperantista "correspondem aos objetivos e ideais da UNESCO".

A resolução foi o resultado de um longo e persistente trabalho da Associação Universal de Esperanto (UEA) e de outras organizações esperantistas, que reuniram e submeteram à Organização das Nações Unidas (ONU) uma petição em favor do Esperanto, assinada por quase 900 mil pessoas e representantes de quase 500 organizações com um total de mais de 15 milhões de membros.

A petição, enviada à Organização das Nações Unidas em 1950, exigia que a ONU estudasse o problema linguístico no mundo e o possível papel do Esperanto para a sua justa solução. No entanto, o pedido não foi tratado pela ONU, mas transferido para a UNESCO para consideração.

E, embora o representante do movimento esperantista na conferência geral de 1954, Ivo Lapenna, não tivesse grandes esperanças no sucesso do assunto, a situação mudou quando a delegação mexicana, impressionada com a exposição sobre o Esperanto, organizada por esperantistas locais e pela UEA, propôs um projeto de resolução que recomendava aos Estados membros que incentivassem o uso do Esperanto, que eles consideravam o mais adequado.

Depois de muitas discussões e compromissos, a resolução foi finalmente aceita pela sessão plenária da conferência geral de 10 de dezembro de 1954, sexta-feira à tarde, mas com um texto menos radical que não continha a recomendação aos Estados membros. Contudo, a resolução foi uma grande vitória para o movimento esperantista, que desta forma obteve status oficial e consultivo na UNESCO.

Desde então, a relação entre a UEA e a UNESCO continuou a desenvolver-se, e várias vezes a UNESCO também demonstrou interesse e apreço pelo Esperanto e pelas suas contribuições culturais e educacionais. O exemplo mais importante foi a visita do diretor geral da UNESCO, Amadou-Makhtar M'Bow, ao Congresso Universal de Esperanto em Reykjavík em 1977. Mais tarde, em 1985, a UNESCO aceitou uma segunda resolução sobre o Esperanto, por ocasião do centenário da língua, o que fortaleceu o reconhecimento anterior e recomendou aos Estados membros a introdução de programas de estudo sobre problemas linguísticos e sobre o Esperanto nas escolas e universidades.

O 70º aniversário da resolução de Montevideu é uma boa oportunidade para recordar a história e o significado daquele documento, que representa o objetivo e o ideal comum da UNESCO e do Esperanto: construir a paz no mundo através da cultura, da educação e da ciência. Comemoraremos isso no dia 10 de dezembro de 2024 em Montevideu, no Palácio do Parlamento, onde ocorreu a Assembléia Geral em 1954.